

Temáticas e linhas de investigação do jornalismo radiofónico português

Luís Bonixe
IPP/CIMJ
luis.bonixe@gmail.com

Resumo

No presente artigo procedemos a um levantamento das principais contribuições para o estudo do jornalismo radiofónico em Portugal, partindo das teses de doutoramento e das obras publicadas. O quadro que estabelecemos mostra como, apesar de ainda escassa, a investigação sobre a rádio portuguesa e em particular sobre o jornalismo radiofónico em Portugal está a aumentar desde a metade da última década. Para além do número de publicações e de teses de doutoramento ter vindo a aumentar, registamos também a organização de eventos científicos em Portugal e de projetos de investigação internacionais sobre o meio radiofónico.

Palavras-chave: Jornalismo, Rádio, investigação académica, Portugal

Introdução

O estudo da rádio em Portugal conheceu na última década uma assinalável evolução, apesar de, quantitativamente, ainda ser reduzido se compararmos com o que tem sido feito em relação aos outros meios de comunicação. De qualquer forma, é de assinalar o contributo que a academia tem dado para o estudo da rádio nos últimos dez anos, período no qual foram defendidas a maior parte das teses de doutoramento sobre a rádio em Portugal e publicados vários livros.

Por outro lado, o interesse recente no estudo da rádio em Portugal poderá ser também aferido ao nível da publicação de números temáticos em revistas científicas, a realização de congressos e ainda mediante a colocação em prática de projetos de investigação.

O presente artigo pretende contribuir para uma caracterização do estudo académico da rádio portuguesa com enfoque particular no jornalismo radiofónico, temática que também tem registado algum interesse por parte dos investigadores nos últimos anos. No presente artigo, procedemos a um levantamento das teses de doutoramento e publicações de livros sobre a rádio em Portugal com o propósito de identificar as principais temáticas e linhas de investigação do estudo do jornalismo radiofónico português.

A caracterização que fazemos deixa de parte os diversos artigos científicos publicados quer em revistas,

quer em capítulos de livros, bem como as teses de mestrado, dada a sua dispersão. Limitamo-nos, por isso, às teses de doutoramento e aos livros publicados. Ainda assim, admitimos que o levantamento seja incompleto, quer no que respeita às teses de doutoramento, quer em relação à publicação de livros, pois em Portugal não existe um repositório no qual estejam disponíveis estes trabalhos sobre a rádio portuguesa, pelo que se encontram dispersos pelas diversas universidades portuguesas, dificultando o trabalho de as coligir.

1 - Da rádio e da sua importância

A investigação académica não tem feito jus à importância que a rádio tem tido nas nossas vidas ao longo de mais de um século. Se compararmos as contribuições académicas, mesmo a nível internacional, que têm sido dedicadas ao meio radiofónico com o que o que tem sido feito relativamente à imprensa, à televisão e mesmo recentemente à Internet, verificamos que a rádio fica claramente a perder neste combate!

Não será seguramente pela reduzida importância que tem na história dos média. Muito pelo contrário. A rádio aparece como um meio fundamental no contexto dos meios de comunicação, começando por ser ela a dar um passo crucial na comunicação de massas. Por outro lado, não faltam exemplos da importância do meio radiofónico nos campos político, cultural e social. Não nos poderemos esquecer do modo como as democracias e os regimes totalitários utilizaram a rádio. A rádio foi arma na conquista da democracia, como demonstra o caso português. E o que dizer do fenómeno de expressão democrática que inundou a Europa a partir das décadas de 60 e 70 quando milhares de pequenas emissoras foram utilizadas pelas populações, comunidades e movimentos sociais, naquilo que ficou conhecido como as rádios-piratas, colocando no éter novas vozes muitas delas esquecidas pelos principais meios de comunicação. Durante décadas, e ainda hoje, a rádio foi no campo cultural um aliado da indústria musical e dos artistas que deram a conhecer os seus trabalhos através das ondas hertzianas.

Apesar disso, a rádio não tem merecido um amplo contributo do mundo académico para o seu estudo, cenário que tem sido notado por vários autores que reconhecem esse deficit nos estudos sobre os média. Em 1981, Angel Faus Belau tituló a sua obra de *Introducción a un Medio Desconocido*, sublinhando essa escassez de produção de conhecimento sobre o meio radiofónico. Numa abordagem semelhante, Edward Pease e Everette Dennis, em 1995, falam da rádio como um meio esquecido. Ignacio Ramonet em *A Tirania da Comunicação* atribui à rádio uma “certa confiança”, para de seguida notar que é pouco estudada (1999:41).

Não seria justo, no entanto, passar por cima de importantes contribuições dadas ao longo de décadas para o estudo da rádio e que são possíveis de encontrar em obras de referência. São os casos, entre outros, de Rudolph Arnheim (1936) e Bertold Brecht (1932/1981) que contribuíram com significativas abordagens sobre a rádio enquanto meio de comunicação social, quer do ponto de vista da sua expressividade e estética, quer na sua dimensão democrática. A rádio foi igualmente objeto de análise da parte de Paul Lazarsfeld e Patrícia Kendal que, na década de 40 do século XX, encetaram sobre o meio uma interessante reflexão aproveitando o facto de a rádio ser, à época, um media de massas emergente e daí subtraindo a sua relevância do ponto de vista dos efeitos dos media. Num registo diferente, Jean Boudrillard na sua popular obra “A Sociedade de Consumo” faz referência à rádio, e em particular ao concurso radiofónico, como potenciadora daquilo a que o autor chama de Menor Cultura Comum (1995:107).

2 - A investigação sobre rádio em Portugal

O professor brasileiro, Eduardo Meditsch (1999), no seu livro *A Rádio na Era da Informação* que resulta da sua tese de doutoramento defendida em Portugal, sublinhava a escassez de trabalhos académicos sobre a rádio portuguesa. O autor, baseando-se no Centro de Formação de Jornalistas do Porto, indicou que entre 1932 e 1989 foram publicados em Portugal doze obras sobre o meio rádio.

O cenário da investigação sobre a rádio portuguesa no início da segunda década do século XXI já não é aquele que encontramos no levantamento feito por Meditsch. Desde 1996, altura em que Meditsch faz aquele levantamento, têm surgido vários contributos vindos do mundo académico, quer enquanto teses de doutoramento, e também de mestrado, quer com a publicação de obras.

A título de exemplo, registe-se que desde o início deste século, já foram publicados 24 obras sobre a rádio portuguesa, quando antes registamos a publicação de apenas 9 títulos desde 1986. Excetuamos aqui os livros que, sendo de rádio, resultam da compilação de textos de programas radiofónicos.

Neste conjunto, encontramos obras que olham para a rádio do ponto de vista da sua relação com a Internet (Portela, 2011); enquanto indústria cultural (Cordeiro, 2010), com enfoque no serviço público (Santos, 2013), no jornalismo (Bonixe, 2012) ou como resultado de reflexões sobre o meio radiofónico (Meneses, 2012). Mas a maior parte dos livros publicados sobre a rádio portuguesa olham para o meio do ponto de vista da sua história, como são os casos de Miguel, 1992; Maia, 1995; Santos, 2005; Cristo, 2005; Ribeiro, 2005; 2011; Ferreira 2013. Neste grupo, encontramos obras que colocam a

rádio no contexto da guerra colonial (Ferreira, 2013) ou do papel desempenhado no período da ditadura (Cristo, 2005; Ribeiro, 2012). Sublinhamos ainda as obras de Paula Santos que lança um olhar sobre o período conturbado vivido pela Rádio Renascença no final da década de 60 e início da década de 70 e de Rogério Santos (2005) que estabelece um muito útil enquadramento da rádio portuguesa e das suas origens.

Apesar da relevância que teve para o setor da rádio em Portugal, regista-se apenas a publicação de quatro livros sobre a radiodifusão local. Um deles resulta de um estudo efetuado pela Entidade Reguladora da Comunicação (2009) e um outro estabelece uma caracterização da Associação de Rádios de Inspiração Cristã, uma das duas associações de rádios em Portugal (Queiroz, 2011) a que juntamos um trabalho de Humberto Marcos (1989) para o Centro de Formação de Jornalistas do Porto que compila toda a legislação e regulamentação sobre o processo que conduziu à legalização das rádios locais em Portugal e por fim o livro de Hélder Sequeira (2003) sobre as origens da Rádio Altitude, na Guarda.

Se o século XXI trouxe um interessante dinamismo ao nível da publicação de obras sobre a rádio portuguesa, é também neste período que encontramos o maior número de teses de doutoramento sobre o meio radiofónico. Quantitativamente, verificamos que desde 1996 foram defendidas onze teses de doutoramento, sendo três delas em universidades estrangeiras (Ribeiro, 2009; Meneses, 2008 e Melo, 2001).

As temáticas abordadas nas teses de doutoramento vão desde o jornalismo (Bonixe, 2009; Reis, 2011 e Meditsch, 1996); passando pela programação (Cordeiro, 2007); as rádios locais (Reis, 2006; Santos, 2012); tecnologia, incluindo a Internet (Meneses, 2008; Melo, 2001), história da rádio (Ribeiro, 2009); rádio e comunidades (Moura, 2010) e o serviço público de rádio (Santos, 2011). Há também aqui um momento de viragem no que diz respeito à concretização de trabalhos de doutoramento, pois se até 2006 apenas conseguimos encontrar duas teses de doutoramento (Meditsch, 1996 e Melo, 2001), depois de 2006 até 2013 foram defendidas nove teses, ou seja pelo menos uma por ano, havendo os anos de 2009 e 2011 com duas teses defendidas. Podemos, por esta razão, identificar também aqui, e à semelhança do que sucede com a publicação de obras, um padrão de crescimento na investigação sobre a rádio portuguesa.

Tabela nº 1: Teses de doutoramento sobre a rádio portuguesa

Autor	Ano	Título	Universidade
SANTOS, Susana	2012	"O processo de liberalização das emissões de rádio em Portugal entre estado, igreja católica e mercado".	ISCTE
REIS, Isabel	2011	"O Audio no Jornalismo Radiofónico na Internet".	Universidade do Minho.
SANTOS, Sílvia	2011	"Serviço Público de Radiodifusão em Portugal: do controlo ideológico ao fim da representatividade social".	Universidade de Coimbra.
MOURA, Fernando	2010	"A Construção da Identidade de uma comunidade imigrante portuguesa na Argentina (Escobar) e a comunicação social".	Universidade Nova de Lisboa.
RIBEIRO, Nelson	2009	"Radio broadcasting in Portugal during War II".	University of Lincoln
BONIXE, Luís	2009	"A Informação Radiofónica: rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa. A Internet como cenário emergente".	Universidade Nova de Lisboa.
MENEZES, João Paulo	2008	"O consumo activo dos novos utilizadores na Internet: ameaças e oportunidades para a rádio musical (digitalizada)".	Universidade de Vigo.
CORDEIRO, Paula	2007	"Estratégias de programação na rádio em Portugal: o caso da RFM na transição para o digital".	Universidade Nova de Lisboa.
REIS, Filipe	2006	"Comunidades radiofónicas: um estudo etnográfico sobre a radiodifusão local em Portugal".	ISCTE
MELO, Rui de.	2000	"O Digital Audio Broadcasting e as implicações nos conteúdos radiofónicos".	Universidade Pontifícia de Salamanca.
MEDITSCH, Eduardo	1996	"A especificidade do rádio informativo: um estudo da construção, discurso e objectivação da informação jornalística no rádio, a partir de emissores especializadas de Portugal e do Brasil em meados da década de 90".	Universidade Nova de Lisboa

Um outro dado que nos permite olhar com algum otimismo para a investigação sobre a rádio em Portugal tem a ver com a publicação de números temáticos em revistas dedicados à rádio. Registamos a publicação em 2001 da *Observatório*, do *Observatório da Comunicação* e em 2011 a revista *Comunicação e Sociedade* do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, que dedicou um dos seus números à *Rádio na Frequência da Web*, com artigos de autores portugueses e estrangeiros como Guy Starkey, Emma Rodero Antón ou Juan José Perona Paes.

No contexto deste panorama geral que procuramos traçar neste ponto do presente artigo, referimo-nos ainda à existência de dois projetos internacionais. O *Radio Active* do Centro de Investigação de Média e Jornalismo, cujo objetivo é desenvolver e implementar uma plataforma na internet para uma rádio pan-europeia, incorporando ferramentas de Web 2.0, a desenvolver junto de comunidades juvenis, e o projeto *NetStation*, coordenado por investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, cujo objetivo principal é estudar o modo como a rádio tradicional está a responder aos desafios da web. Registe-se ainda a criação de um Grupo Formal de Estudos de Rádio, em fevereiro de 2013, cujo propósito é a dinamização da investigação sobre o meio radiofónico português e que, numa primeira fase, integra 26 elementos entre doutorados, mestrandos e professores de rádio de vários centros de investigação e universidades portuguesas.

O dinamismo registado nos últimos anos em matéria de investigação sobre a rádio tem conduzido à organização de eventos científicos dedicados exclusivamente ao meio radiofónico. Entre as várias iniciativas que aqui poderíamos referir, destacamos

o R@dio em Congresso, organizado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas desde 2010 e a realização em 2011 do congresso internacional Radio Research do respetivo grupo da ECREA e que teve lugar na Universidade do Minho.

3 - O estudo das notícias

Na década de 40 do século passado, Paul Lazarsfeld, socorrendo-se da pesquisa de Daniel Katz do Office of Radio Research, comparou as notícias da rádio e dos jornais e concluiu que o meio radiofónico tendia a difundir um tipo de notícias em detrimento de outras, dando indicadores importantes sobre o peso das características do *medium* na divulgação noticiosa de alguns acontecimentos. A rádio dava mais atenção aos acontecimentos relacionados com desastres naturais e assuntos internacionais, enquanto que os jornais privilegiavam sobretudo assuntos de economia e governamentais. (Lazarsfeld, 1940:213).

Embora o trabalho de Lazarsfeld não esteja centralizado no jornalismo radiofónico, o contributo que dá é muito relevante para se traçar uma linha história dos estudos das notícias na rádio. A perspetiva de Lazarsfeld acaba por se enquadrar numa lógica comparativa de meios: rádio vs imprensa, linha também ela seguida por outros contributos vindos de Andrew Crisell (1994) quando estabelece as vantagens do meio radiofónico para difundir notícias de última hora em comparação com o meio televisivo. Tratam-se, em ambos os casos, de obras que não estão focalizadas unicamente no jornalismo radiofónico, mas que lhe dedicam algum espaço. Não pretendemos ser exaustivos neste campo, mas sublinhamos também o contributo de Tim Crook (1998) que faz uma muito útil abordagem à história do jornalismo radiofónico em Inglaterra, Estados Unidos e Austrália.

De Espanha vêm também alguns contributos. Um deles de Villafañe *et.al.* (1987) que estudaram, nos anos 80, as rotinas produtivas na rádio e na televisão em Espanha e concluíram que os jornalistas da Cadena SER, RNE, TVE e TV3 criaram rotinas que lhes permitiam responder às exigências impostas pela vulnerabilidade da matéria-prima instável com que trabalham, que são os acontecimentos. A partir desta formulação, verificaram que, ao contrário daquilo que se poderia supor, as notícias da rádio são marcadas pela sua previsibilidade. Villafañe *et. al.* concluíram que as rotinas produtivas dos jornalistas na rádio têm um papel importante não só na escolha dos temas, mas também dos protagonistas desses assuntos. A este olhar para dentro da rádio, Emili Prado (1985) acrescenta a sua obra *Información Radiofónica* na qual enuncia as principais características do meio radiofónico e como isso condiciona a difusão de notícias na rádio.

O professor Xosé Soengas contribui para uma reflexão sobre a expressividade radiofónica e o modo como isso tem implicações na produção jornalística na rádio. Um dos contributos mais interessantes do autor tem a ver com os planos sonoros das peças jornalísticas, sublinhando a importância da sonoridade no modo como a rádio noticia os acontecimentos. Também de Espanha, sublinhamos o contributo de Martinez-Costa que organizou em 2002 uma compilação de artigos de autores espanhóis de referência e onde se reflete sobre a informação radiofónica nas suas diversas dimensões: expressividade, temáticas, jornalismo local, novas tecnologias.

As características do meio radiofónico e como isso tem efeitos na produção noticiosa na rádio é uma linha que é seguida por outros autores como Golding e Elliot (1979) que através do estudo da rádio elaboram um quadro sobre os valores-notícia no jornalismo, sublinhando a importância na rádio (e na televisão) do fator tempo. Os autores sublinham que na rádio é preciso que as notícias se adequem ao dispositivo criando formatos condicionados pelo tempo, o que significa a existência de um “tamanho desejável” ou seja, na maior parte dos casos, pouco tempo (Golding & Elliot, 1979:123).

Neste breve quadro que pretendemos caracterizar sobre o estudo do jornalismo radiofónico a nível internacional, sublinhamos, ainda, o livro de Paul Chantler e Sim Harris (1997) sobre jornalismo nas rádios locais. Em *Local Radio Journalism* os autores combinam uma espécie de manual de práticas com uma reflexão sobre a especificidade da informação radiofónica no contexto das rádios locais.

4 - O olhar académico para o jornalismo radiofónico português

A rádio TSF é a emissora com maior número de abordagens por parte da investigação académica sobre o jornalismo radiofónico português. No pós-25 de abril, a rádio de informação criou um novo cenário para o jornalismo radiofónico em Portugal. A sua importância, como notam vários protagonistas da emissora e também autores que se têm debruçado sobre esta temática, não se limitou ao espectro radiofónico, expandindo-se muito para além disso. A TSF gerou um novo ritmo para o jornalismo em Portugal, acarretando consigo uma nova vaga de profissionais e, em certa medida, modificando as agendas mediáticas dos outros meios de comunicação. Com uma clara aposta na atualidade e no direto, modificou o ritmo de reação dos outros média e também de alguns setores da sociedade, em particular no campo político.

Não é, por isso, de estranhar que tenha motivado

também no campo académico, algum interesse. É disso exemplo a primeira tese de doutoramento sobre a rádio defendida em Portugal. O seu autor, Eduardo Meditsch, um professor de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil, estabelece uma comparação entre os discursos produzidos pela TSF e pela rádio informativa do Brasil. O estudo de Meditsch (1999) debruça-se sobre o papel da rádio informativa na era da comunicação, partindo da análise do seu discurso. O autor sugere que a rádio não só transmite jornalismo, mas difunde, sobretudo, um jornalismo diferente daquele que é difundido pelos outros meios de comunicação social. Esta ideia resulta do facto de a rádio fazer uma construção acústica da realidade (Meditsch, 1999: 168) e como tal produzir um jornalismo sonoro que se baseia no aproveitamento das suas capacidades expressivas.

A TSF é também alvo de estudo da tese de mestrado de Rui Gonçalves, defendida na Universidade Nova de Lisboa e da qual resultou em 1999 o seu livro. O autor, partindo de entrevistas realizadas a jornalistas da rádio TSF, procura estabelecer um quadro interpretativo dos principais valores-notícia da informação radiofónica seguidos naquela estação. Rui Gonçalves realça a cultura inculcada nos profissionais daquela emissora no sentido de dar a notícia quando ela acontece e, sempre que possível, em direto. Escreve o autor sobre o modelo informativo da TSF: “(...) a prática quotidiana da informação – sobretudo este modelo de informação – sofre de uma «cronometralidade» dos jornalistas(...)” (Gonçalves, 1999:149).

A TSF volta a estar no foco de análise de duas outras teses de doutoramento sobre o jornalismo radiofónico em Portugal, mas agora inserida em estudos comparativos. Em 2009, Luís Bonixe propõe uma análise comparativa dos noticiários da manhã nas três principais rádios de informação portuguesas: Antena 1, Renascença e TSF. Trata-se de um trabalho que procura perceber como a rádio constrói a realidade, recorrendo para isso a entrevistas a jornalistas da rádio, observação nas redações e análise de conteúdo das notícias emitidas nos noticiários. O estudo conclui que a rádio faz uma construção sonora da realidade na medida em que o seu dispositivo (organização, discurso e linguagem) depende de dois elementos que condicionam tudo o resto: som e tempo, pois os jornalistas procuram controlar o segundo pressionados que estão em garantir a existência do primeiro nas peças radiofónicas.

Também Isabel Reis (2011) na sua tese *O Áudio no Jornalismo Radiofónico na Internet* leva a cabo um estudo comparativo analisando, para além das três emissoras referenciadas no estudo de Bonixe, também o Rádio Clube Português. A tese de Isabel Reis é a primeira que se focaliza nos novos caminhos do

jornalismo radiofónico. A autora, cuja tese foi defendida na Universidade do Minho, parte de duas características centrais e definidoras da rádio – o carácter sonoro e temporal da mensagem – e analisa o modo como os sites da TSF, Renascença, RCP e RDP utilizam o áudio nas principais notícias disponibilizadas online.

O estudo representa um importante contributo para se perceber o estado da arte no que diz respeito ao modo como as rádios de informação estão a fazer a migração para as plataformas digitais. A autora conclui que apesar do conjunto de elementos expressivos que o ambiente online oferece, os sites das rádios continuam a privilegiar o áudio, tal como sucede na versão hertziana (2011: 305).

Para lá do mundo académico, o jornalismo radiofónico recebeu também importantes contribuições de João Paulo Meneses, jornalista da TSF, que em 2003 publicou o livro *Tudo o Que se Passa na TSF* que aparece como uma espécie de manual ou livro de estilo daquela emissora radiofónica portuguesa.

Em 2008, por altura da comemoração dos 20 anos da TSF, é a própria estação que edita uma compilação de textos com testemunhos de vários jornalistas da emissora, muitos deles que já não se encontram a exercer a profissão na rádio. O livro intitulado *Tão Perto do Mundo – 20 Acontecimentos em 20 anos da rádio que mudou a rádio* é um importante contributo para um olhar vivido das principais coberturas jornalísticas feitas pela estação radiofónica, com particular destaque para o incêndio no Chiado, ainda hoje considerada uma cobertura jornalística que marcou o jornalismo radiofónico em Portugal.

5 - A construção histórica do jornalismo radiofónico

O Rádio Clube Português e, em particular, os noticiários criados pela equipa liderada por Luís Filipe Costa no início da década de 60 do século passado, constituem um marco importante para o jornalismo radiofónico em Portugal, contudo ainda não foi alvo de um trabalho de investigação focalizado nesta temática. O papel, quer do RCP, que do seu principal protagonista, tem merecido a atenção de vários investigadores, mas tem-no sido como ponto de partida para situar o objeto de estudo e não como foco dessa investigação.

Encontramos vários exemplos do que acabámos de referir. Rui Gonçalves (1999) situa o papel do Rádio Clube Português como um dos mais importantes no jornalismo radiofónico em Portugal, mas a sua abordagem é focalizada na TSF. Dina Cristo (2005) dedica um espaço considerável do seu livro, resultante da sua tese de mestrado, ao papel de Luís Filipe Costa e dos noticiários do RCP. A autora apresenta uma

perspetiva comparada com a Emissora Nacional e com a Rádio Renascença procurando compreender o papel da informação radiofónica no contexto dos últimos anos de regime do Estado Novo.

As referências ao papel dos noticiários do Rádio Clube Português podem ser encontradas em outros trabalhos académicos, como sejam os casos da tese de doutoramento de Luís Bonixe (2009) que recorre a entrevistas a jornalistas que integraram a equipa que criou esses noticiários nos anos 60 mas, uma vez mais, como ponto de partida para o objeto de estudo, neste caso focalizado nas notícias da rádio no século XXI.

Todo o período anterior ao RCP permanece sem grandes contributos académicos para o seu estudo, embora se deva sublinhar o livro de Nelson Ribeiro (2005) intitulado *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do estado Novo 1933-1945* que, não estando focalizado no jornalismo radiofónico, faz várias referências à informação na EN e ao modo como este setor da programação era encarado pelos responsáveis da emissora.

Na mesma linha, ou seja de obras publicadas que sendo sobre rádio, não se focalizam no jornalismo radiofónico, encontramos *As Vozes da Rádio* de Rogério Santos (2005) igualmente com pequenas referências à informação radiofónica, o que se compreende, uma vez que o livro tem por objeto de estudo o período temporal entre 1924 e 1939 altura em que a informação radiofónica não tinha ainda um papel determinante na rádio em Portugal.

No campo da história da rádio, a informação radiofónica, embora ainda sem um contributo dedicado, acaba por merecer algumas referências, sobretudo em obras publicadas sobre o período do Estado Novo. Permanece ainda por estudar com maior profundidade o jornalismo na transição para a democracia, e sobretudo as origens da profissão na rádio em Portugal, sabendo-se que antes do RCP, a Rádio Universidade ou programas como o Página 1 tiveram grande importância.

Notas finais

Entre teses de doutoramento e livros publicados, os últimos dez anos têm sido generosos para os estudos de rádio em Portugal. Não obstante esta tendência de crescimento, em termos quantitativos há ainda um longo caminho a percorrer, pois apenas onze teses de doutoramento parece pouco para conhecer um meio com mais de um século de história. Se este é já um cenário preocupante relativamente aos estudos de rádio, uma análise mais fina que procurámos fazer nesta comunicação, revela-nos um contexto ainda mais deprimente em relação aos trabalhos de doutoramento sobre o jornalismo radiofónicos em Portugal.

É certo que a primeira tese de doutoramento defendida em Portugal (Meditsch, 1996) sobre a rádio portuguesa tem, justamente, como objeto de estudo o jornalismo radiofónico, mas foi preciso esperar 13 anos para que uma nova tese especificamente sobre jornalismo radiofónico (Bonixe, 2009) voltasse a ser defendida em Portugal.

Se do campo académico, o estudo do jornalismo radiofónico se limita a estas três contribuições (referimos apenas a teses de doutoramento), a publicação de livros também não oferece uma escolha muito alargada. O que existe em Portugal são apenas quatro publicações dedicadas em exclusivo ao jornalismo radiofónico (Meditsch, 1999; Gonçalves, 1999; Meneses, 2003; Bonixe, 2009). Porém, outras publicações centram-se sobretudo ao nível da história da rádio, no caso do jornalismo, ao papel que o Rádio Clube Português e a TSF tiveram para o jornalismo radiofónico em Portugal.

Mas se TSF e RCP acabam por recolher o maior número de contribuições da parte dos estudos da rádio no campo da informação, o que corresponde à sua importância, já é mais estranho que o próprio serviço público de rádio esteja praticamente esquecido pelos estudos de rádio, sublinhando-se, como já o referimos a tese de doutoramento de Sílvio Santos apenas em 2011. Também a Rádio Renascença, líder de audiências de rádio em Portugal durante décadas e que forneceu programas de informação de grande impacto na sociedade portuguesa, não tem merecido maior atenção no que à investigação académica diz respeito.

Há, portanto, um infindável campo para explorar pela investigação académica em relação ao estudo da rádio portuguesa e em particular do jornalismo radiofónico, onde se inserem as rádios locais e o seu contributo para o conhecimento e memória coletiva das regiões, a informação e seus mecanismos de produção nas rádios dirigidas a uma faixa de ouvintes mais jovens e que nos últimos anos têm disputado o mercado de forma muito agressiva, a emergência do jornalismo e da profissão de jornalista na rádio em Portugal ou o papel da rádio e da informação radiofónica e dos jornalistas que exercem a profissão num contexto das transformações tecnológicas são alguns dos exemplos de investigação potencialmente interessantes.

Bibliografia

- ARNHEIM, R. (1936/1986), *Radio*, New Hampshire, Ayer Company Publishers.
- BAUDRILLARD, J. (1995), *A Sociedade de Consumo*. Lisboa, Edições 70.
- BONIXE, L. (2012) *A informação radiofónica - rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Lisboa, Livros Horizonte.
- BRECHT, B. (1932/1981), "Teoria de la Radio", in BASSETS, Lluís (ed.) *De las Ondas Rojas a las Radios Libres*. Barcelona, Gustavo Gili, pp. 48-61.
- CHANTLER, P. & HARRIS, S. (1997), *Local Radio Journalism*. Oxford. Focal Press.
- CORDEIRO P. (2010) *A Rádio e as Indústrias Culturais*. Lisboa, Livros Horizonte
- CRISELL, A. (1994), *Understanding Radio*. London, Routledge.
- CRISTO, D. (2005), *A Rádio em Portugal e o Declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-1974)*. Coimbra, Minerva.
- CROOK, Tim (1998), *International Radio Journalism*. Routledge, New York.
- FAUS BELAU, Angel (1981), *La Radio – Introduccion a un Medio Desconocido*. Madrid, Editorial Latina.
- ERC (2009) *Caracterização do sector da radiodifusão local*. Lisboa, ERC.
- FERREIRA, C. (2013). *Os Media na Guerra Colonial - a manipulação da Emissora Nacional como altifalante do regime*. Coimbra, Minerva.
- GOLDING, P. & ELLIOT, P. (1979), *Making the News*. London, Longman.
- GONÇALVES, R. (1999), *Jornalismo e Valores. O Projecto Informativo TSF-Rádio Jornal (1988-1993)*. Lisboa, Edinova.
- LAZARFELD, P. (1940), *Radio and the Printed Page*. New York, Duell, Sloam and Pearce.
- MAIA, M. (1995), *Telefonia*. Lisboa, Círculo dos Leitores.
- MARCOS, L.H. (1989), *Rádios Locais – A lei e a realidade*. Porto, Centro de Formação de Jornalistas.
- MEDITSCH, E. (1999) *A Rádio na Era da Informação*. Coimbra, Minerva.
- MELO, R. (2001), *A Rádio e a Sociedade de Informação*. Porto, Fundação Fernando Pessoa.
- MENESES, J. P. (2003), *Tudo o Que se Passa na TSF*. Porto, Jornal de Notícias.
- MENESES, J.P. (2012) *Estudos sobre a rádio - passado, presente e futuro*. Porto, Mais Leituras.
- PEASE, C. e DENNIS, E (Ed.) (1995), *Radio - The Forgotten Medium*. New Brunswick, Transaction Publishers
- PORTELA, P. (2011) *Rádio na Internet em Portugal*. Humus

- QUEIROZ, J. (2011). *20 Anos ao Serviço das Rádios Locais - ARIC 1991-2011, Contributos para a história*. ARIC.
- PRADO, E. (1985), *Estructura de la Información Radiofónica*. Barcelona, Editorial Mitre.
- RAMONET, I. (1999) *A Tirania da Comunicação*. Lisboa, Campo das Letras.
- REIS, I. (2011) *O Áudio no Jornalismo Radiofónico na Internet*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho.
- RIBEIRO, N. (2005), *A Emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo 1933-1945*. Lisboa, Quimera Editores.
- RIBEIRO, N. (2011) *BBC Broadcasts to Portugal in World War II: How Radio Was Used As a Weapon of War*. London, Winston Books.
- SANTOS, R. (2005), *As Vozes da Rádio 1924-1939*. Lisboa, Caminho
- SANTOS, P. (2005) *Igreja Católica, Estado e Sociedade, 1968-1975: o Caso Rádio Renascença*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- SEQUEIRA, H. (2003) *O Dever da Memória - Uma Rádio no Sanatório da Montanha*. Câmara Municipal da Guarda.
- SOENGAS, X. (2003), *Informativos Radiofónicos*. Madrid, Cátedra.
- VILLAFANÉ, J. et al. (1987), *Fabricar Noticias – las rutinas productivas en radio y televisión*. Barcelona, Editorial Mitre.